

ERIC e JEUSA



O tango, tendo atravessado "há muito tempo" as fronteiras de Buenos Aires e Montevideu, foi declarado Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO em 30 de setembro de 2009, colocando o ritmo entre as tradições que devem ser salvaguardadas para a humanidade. Todos os que sustentaram o tango até hoje e mantiveram a tradição, transmitindo a dança de geração para geração, com certeza, também se sentiram homenageados. E Eric e Jeusa estão entre eles...

A partir de 1987 os professores Eric Müller e Jeusa Vasconcelos começaram a ensinar tango no Rio. O tango argentino foi então implantado no Rio como tango de salão, que até então não existia. As primeiras milongas começaram a existir com esse movimento, pois eles foram seus mais representativos responsáveis pelo tango nos salões cariocas, proporcionando, assim, sua difusão pelo Brasil.

No Rio, nessa mesma época (1987/88), a primeira turma de Eric estreou na academia Chiquinha Gonzaga de Jaime Aroxa, que passou mais tarde a chamar-se Maria Antonieta, com aproximadamente 80 alunos. A partir de então as aulas de Eric continuaram no Dance Studio de Jeusa Vasconcelos e em quase todas as outras academias do Rio.

Após conhecer Jeusa, sua parceira até hoje, os dois passaram a dar aulas juntos, inclusive para instrutores de dança, no Circo Voador (Lapa/RJ). Muitos renomados professores hoje passaram pelo casal: Jaime Aroxa, Carlinhos de Jesus, Paulo Araújo, Marquinhos, Álvaro, Plínio, entre outros. O tango ganhou espaço e abriu horizontes para dançarinos, instrutores e professores de dança.

Rio, São Paulo, Recife (academia de Renato Feijó) e outros estados do país foram palco de ensino de Eric e Jeusa. Antes deles, o tango era visto no Brasil só como show, coisa de filmes musicais. Até então, aqui, não se tinha a idéia de que o tango era uma "simples" dança a dois, executada em salões, como se dançava o bolero e o samba nas gafieiras. O contato que se tinha com o tango era algo teatralizado, exibido em meio a cenários, nos palcos.

O primeiro baile oficial de tango, em local público no Rio de Janeiro, foi o baile "La Milonga", no "Elite Clube Bar e Dancing da Guanabara" (Rua Frei Caneca, Centro, RJ), que marcou a época do glamour do movimento do tango.

Eric e Jeusa são, até hoje, uma sólida referência do tango praticado nos salões e são conhecidos, acima de tudo, pelo elevado padrão dos seus métodos de ensino. Eles vivem em Berna (Suíça), onde, além das aulas, eles também promovem milongas.

Eric Müller, nascido na Suíça, fez seu primeiro contato com o Tango, nos anos 80, em Bremen e Berlim, na Alemanha. Logo depois decidiu viver um ano em Buenos Aires para estudar o Tango e sua cultura: "um produtor argentino e outro americano juntaram-se a uns milongueiros autênticos e criaram um show que foi sucesso de quase um ano na Broadway, fizeram uma produção com o tango dos anos 20 e 40 que deu tão certo que viajaram o mundo, e eu fui assisti-los em Berlim, em 1983; foi paixão à primeira vista! Então, saí procurando professores na Alemanha, fiz aulas e viajei para a Argentina, onde estudava 24 horas por dia, ficando lá por um ano. Ao retornar, tive que passar pelo Brasil para pegar o avião do Rio de Janeiro direto para Europa, mas simpatizei com o Rio e resolvi ficar uns dias; pronto, acabei ficando uma vida!", conta Eric, o suíço que se apaixonou pelo tango e pelo Rio de Janeiro, onde, inclusive, conheceu Jeusa.

Jeusa Vasconcelos decidiu ser dançarina desde criança e estudou durante muitos anos. Em 1987, quando conheceu Eric aqui no Rio de Janeiro, Jeusa já dava aulas de dança e estudava Jornalismo. Eles, então, começaram um trabalho de parceria e uma vida dedicada ao Tango. Ela explica para as pessoas na Europa a relação do samba com o tango, comparando ao período em que eles entraram com o tango nos salões: "nós temos que explicar sempre, aos nossos alunos de tango, que o samba também é dançado nos salões durante todos os dias do ano no Brasil, e eles ficam admirados porque pensam que o samba é só carnaval; eles não têm idéia de que o samba é uma música como outra qualquer, para ser ouvida e dançada, inclusive a dois, durante todo o ano e de que o carnaval é uma festa popular, tem dia e hora para começar e acabar. Para mostrar o samba na Europa temos que entrar no gueto da salsa ou do tango, como nós fizemos no Brasil com o tango; entramos pelo samba e o bolero".

Com Eric e Jeusa, o tango foi se infiltrando "naturalmente" nos bailes de salões e muitos dançarinos, que já formavam turmas para dar suas aulas de dança, passaram a fazer aulas de tango com eles e, incentivados pelos mestres, também freqüentavam os bailes promovidos pela dupla e acabavam por curtir e dançar o tango também – atualmente existem os bailes só de tango, como acontece com zouk, salsa e samba.

"O primeiro 'Gran Salón de Tango' no Brasil foi em 1998, organizado por nós, no Clube da Aeronáutica, no Centro do Rio, conta Eric, lembrando do charme e magnetismo do evento, "veio toda imprensa televisiva e jornalística da época para registrar o evento, não faltou glamour, era uma novidade; todos queriam participar de alguma forma", diz.

Eles realizaram, em 1999, também, um baile dos anos 40 no mesmo salão, com mais de 600 pessoas: "o baile foi conduzido por duas orquestras, brasileira e argentina; a orquestra brasileira tocava ritmos latinos, como salsa, swing, e a argentina só tango; foi um sucesso, com fotos publicadas nas primeiras páginas dos jornais do Rio", recorda Eric.





Com o trabalho intenso, vieram as viagens. Paulo Araújo e Angela, como já eram instrutores de Eric e Jeusa, seguravam continuavam com as turmas enquanto Eric e Jeusa viajavam para ensinar e difundir o ritmo dramático e sensual e, com as viagens crescendo cada vez mais, foi ficando difícil para o casal manter o trabalho aqui no Brasil. Foram fazendo uma base na Europa – já que estavam ficando mais lá do que no Brasil – até que, em 1999, resolveram fixar moradia na Suíça, “no Brasil agora é só passeio, visita aos amigos e parentes para relembrar os bons e difíceis tempos de superação”, diz Eric.

“Foi uma época de muito glamour, com um trabalho de pioneiros e idealistas desbravando mercados. Quando começaram os convites para ir a São Paulo, Recife, Belo Horizonte e outros Estados; deu para levar, pois são viagens curtas dentro de casa. Tudo começou a mudar, porém, quando, devido ao sucesso do nosso trabalho no Brasil, os convites para o Exterior começaram a surgir, nos levando a viajar para a Europa. Ficávamos lá e cá, foram 15 anos levando vida de cigano, trabalhamos em vários países, como França, Itália, Espanha e quase toda a Europa; na Grécia fizemos um lindo show com a orquestra de Juan Jose Mosalini; foram aulas e shows por todo canto e, após todos esses anos na estrada, chegamos a conclusão de que já estava na hora de parar e, então, fixamos moradia na Suíça, onde temos nosso espaço e realizamos nossos eventos”, conta Jeusa.

Eric e Jeusa são os pioneiros – não argentinos – de sua geração que se destacaram no tango como professores e dançarinos de salão e em shows, fato que os qualifica ainda mais além da técnica e beleza estética que apre-

sentam em sua dança. Com toda essa performance e qualidade, eles mostraram que para se envolver com uma determinada cultura não é preciso ser necessariamente nativo, o mais importante é estudar e pesquisar muito, apurar a forma de ver e fazer as coisas e, sobretudo, se apaixonar pela cultura com a qual se está envolvido.

“Nós saímos pelo mundo divulgando e ensinando uma cultura da qual não fazíamos parte, isto era muita responsabilidade, defendíamos uma bandeira de outro país, e como explicar isto às pessoas? Mas não conseguimos parar; tínhamos que continuar, por paixão; gostamos do nosso trabalho e nos realizamos com ele, era o destino”, arrisca Jeusa.

Eric e Jeusa não são meros professores de tango, que ensinam alguns dos seus passos; eles são profundos conhecedores da cultura do tango, desde sua essência e raiz até a modernidade atual do ritmo. Conhecem praticamente todas as grandes orquestras de tango mundo a fora, “tudo, sem nos esquecermos de nossas origens e nossas culturas”, enfatiza Eric.

“Os melhores tangos para ser dançar são os das décadas de 20, 30 e 40; havia todo um sentimento no momento da dança, as músicas e letras eram focadas para o casal que as iam dançar, cada orquestra interpretava ao seu estilo, e eram muitos estilos, tínhamos opções. Hoje as músicas são mais para se ouvir, mais comerciais, pois vendem mais; o foco é outro, acrescenta Eric.

Nos bailes atuais, realizados por Eric e Jeusa, antes da música, são projetados em telão filme ou fotos sobre a orquestra que toca para as pessoas se divertirem e bailarem o tango – escutam, assistem e dançam! Muito bom. Coisa de quem “manda bem”.

Com um estilo bastante autêntico, influenciado pelo ritmo dos anos 30 e 40, Eric e Jeusa são também professores convidados para dar aulas em vários países. Dotados de um conceituado método de ensino, eles têm o cuidado de ensinar todos os fundamentos dos movimentos, além de ressaltarem a importância do sentimento e a cumplicidade do casal durante a dança – são mais de 25 anos de estrada, de pista, salão.